

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza



Iracema Guardiã

Trabalho 2697 - 1/2

## AS ATRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO FRENTE À REDE DE FRIO EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE NITERÓI/RJ

**SILVA, Beatriz Lopes**<sup>1</sup>

BALISTIERI, Aline Schütz<sup>2</sup>

CARDOSO, Veronica Nunes da Silva<sup>3</sup>

De acordo com o Ministério da Saúde (2001, p.11), Rede de Frio é o processo de armazenamento, conservação, manipulação, distribuição e transporte dos imunobiológicos do Programa Nacional de Imunização (PNI). Para assegurar que as vacinas propostas pelo PNI sejam eficazes, é de extrema importância que haja a manutenção da Rede de Frio para que os produtos administrados mantenham suas características imunogênicas. Até os imunobiológicos serem administrados na população, estes produtos passam pelo Armazenamento nacional que é a Central Nacional de Armazenagem e Distribuição dos Imunobiológicos (Cenadi), Armazenamento estadual, regional, municipal, local, até a chegada destes na Sala de Imunização. Portanto, são necessários cuidados importantes quanto à conservação destes. Este estudo tem como objetivo apresentar as atribuições do enfermeiro frente à Rede de Frios em uma Unidade Básica de Saúde. A metodologia utilizada foi a pesquisa descritiva com abordagem qualitativa tendo como procedimento metodológico observação participante com diário de campo. O estudo foi realizado em uma Unidade Básica de Saúde do município de Niterói, Rio de Janeiro. A partir dos resultados obtidos constatamos que um manuseio errado na conservação dos imunobiológicos compromete-se toda sua eficácia, assim, possibilitando o surgimento de reações adversas pós-vacinação. É necessário que haja conhecimento teórico-científico associado à responsabilidade técnica por parte dos enfermeiros na conservação da Rede de Frios. Durante as observações destacamos a enfermeira como principal responsável pela conservação dos imunobiológicos que são distribuídos para a sala de Imunização da Unidade, ela se mostra bastante dedicada, pois diariamente se dispõe para

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal Fluminense, 8º Período – e-mail: bia\_lopess@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal Fluminense, 8º Período

<sup>3</sup> Mestre em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEAN/UFRJ). Professora Substituta do Departamento Materno Infantil e Psiquiatria da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa / UFF. Orientadora

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

## Trabalho 2697 - 2/2

arrumar a geladeira e a caixa térmica, de acordo com o que é proposto pelo Ministério da Saúde. Quando esta enfermeira, que é gerente da Unidade não pode estar presente para esta tarefa, ela propôs um mini-curso de atualização da Rede de Frio com os técnicos de enfermagem para que estes possam estar aptos para atender este serviço de grande importância. Portanto, concluímos que o enfermeiro traz em sua formação um extenso conhecimento quanto a Rede de Frio, podendo atribuí-los a toda equipe de enfermagem e assim fazer com que os imunobiológicos mantenham sua condição inicial, para que a população possa estar imunizada contra as doenças imunopreveníveis.

Descritores: Enfermeiro, Rede de Frio, Sala de Imunização.

## BIBLIOGRAFIA:

ARANDA, Clélia Maria Sarmiento de Souza e MORAES, José Cássio de. **Rede de frio para a conservação de vacinas em unidades públicas do município de São Paulo: conhecimento e prática.** Rev. Bras. Epidemiol. 2006, vol. 9, n. 2, pp.172-185, São Paulo. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v9n2/04.pdf>. Acesso em: 28 de julho de 2009.

BRASIL. **Manual de Rede de Frio** 3. ed. - Brasília: Ministério da Saúde: Fundação Nacional de Saúde; 2001. 80p.

ESCOBAR, Eulália Maria Aparecida; ADAMI, Nilce Piva e SILVA, Conceição Vieira, da. **Avaliação da qualidade da Rede de Frio do Programa de Imunização de Vinhedo – SP.** Acta. Paul. Enf., 2002, vol.15, n. 3, pp. 7-14. São Paulo. Disponível em: [http://www.unifesp.br/denf/acta/2002/15\\_3/pdf/art1.pdf](http://www.unifesp.br/denf/acta/2002/15_3/pdf/art1.pdf). Acesso em 09 de agosto de 2009.